



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 22 de janeiro de 2012

A CRITICA	
sim & não	1
OPINIÃO	
A CRITICA	
Inovação é requisito para sobrevivência	2
DINHEIRO	
A CRITICA	
Sábado	3
DINHEIRO	
A CRITICA	
Menos papel nas organizações	4
DINHEIRO	
A CRITICA	
TvLar 50 anos	5
DINHEIRO	
A CRITICA	
Grandes oportunidades	6
DINHEIRO	
AMAZONAS EM TEMPO	
Alfredo MR Lopes	7
ECONOMIA	
MASKATE	
Fala Sério!	8
OPINIÃO	
MASKATE	
Cidade	9

sim & não

||| PINGA FOGO |||

 Promessa cumprida. O novo chefe da Suframa, Thomaz Nogueira, ainda não tomou nenhuma medida de impacto no início de sua gestão.

Inovação é requisito para sobrevivência

→ JOUBERT LIMA
joubert@critica.com.br

O grande desafio - comum a empresas de todos os portes, de todos os ramos, e em qualquer país - é a inovação. É na área de tecnologia, as respostas a esse desafio definem quem vive e quem morre. A inovação é o grande trunfo de empresas como Apple, Whirlpool e a brasileira Natura, que figuram nos rankings de inovação do Brasil e do mundo. Especialistas consultados por A CRÍTICA mostram o caminho das pedras para inovar e crescer em 2012.

O cientista, empresário e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Manuel Cardoso ensina que inovação é o resultado de se pensar diferente sobre o que se faz atualmente. "É buscar novos conceitos para fundamentar formas diferentes de agir", comenta.

Para Cardoso, a inovação tem como base a gestão do conhecimento, das informações já disponíveis. Primeiro, é preciso conhecer bem os fundamentos do que se quer ino-

var para não se prender a "porquês", quem se prende muito ao porquê das coisas, dificilmente conseguirá inovar. "Outra coisa importante é saber questionar esses porquês. Muitas respostas surgem a partir daí", ensina o cientista.

O CASO WHIRLPOOL

Toda grande corporação que se preze precisa ter a inovação como item fundamental do planejamento estratégico. Nesse cenário, a Whirlpool é um caso emblemático. A empresa - que atua no Brasil com as marcas Brastemp, Consul e KitchenAid - mantém uma cultura de inovação que é referência mundial.

"É um dos diferenciais da empresa, a inovação faz parte da estratégia. É um dos pilares. Não acontece de forma esporádica. Para nós, inovação é oferecer soluções únicas que entreguem benefícios claros e que deem retorno aos acionistas", diz o vice-presidente de desenvolvimento de produtos, Rogério Martins.

De acordo com o executivo, o *modus operandi* da companhia para fazer inovação segue cinco passos: diversidade com inclu-

FRASE

"Inovação é o resultado de se pensar diferente sobre o que se faz atualmente. É buscar novos conceitos para fundamentar formas diferentes de agir"



MANUEL CARDOSO
Professor da Ufam

são; captação e desenvolvimento de talentos; processos; metas e método (veja ao lado). Como resultado, a empresa lança mais de 200 produtos por ano, foi eleita pelo Best Innovator como a empresa mais inovadora do Brasil em 2010, e ficou na segunda colocação no ranking do ano passado.

Parte da estratégia da Whirlpool consiste em estimular os funcionários a procurar soluções e compartilhar suas ideias. Só em 2011, 2.700 ideias inovadoras serviram como base para a criação de conceitos e produtos que já estão nas lojas. São produtos como o fogão Brastemp Gourmand, que tem opção de assado a vapor; o refrigerador Brastemp Inverse Viva, que consome 25% menos energia, e as lava-louças fabricadas em Manaus que têm baixo consumo de água.

O modo como as empresas encaram o desafio da inovação é, fundamentalmente, o que vai definir se o posicionamento da companhia será de sucesso, como o da Apple - que dita os rumos da tecnologia -, ou como o da Kodak, que não conseguiu se reinventar e acaba de pedir concordata.

COMENTÁRIO

ANDRÉ MARTINS - pres. do JUDE

Os riscos necessários

Acredito fortemente que só com o avanço da capacidade empreendedora, aliada à capacidade de inovação, o Brasil entrará, nos próximos anos, no círculo virtuoso de que sempre falamos. Mas o que é empreender com inovação? Em minha opinião, é ter a capacidade de apostar em novas ideias, sejam elas para a criação de um novo produto, um novo mercado ou uma nova forma de gestão.

Inovar é apostar para ter êxito, mas não depender do êxito para apostar. Pode parecer paradoxal, mas não é. Só inova quem corre riscos e, ao arriscar-se, o empreendedor deve assumir a possibilidade de que nem tudo o que foi planejado se concretize. Para ser inovador, em qualquer cenário, é necessário haver aprendizado. Essa é a diferença que "faz toda diferença".

Investir é preciso



Nenhuma estratégia de inovação poderá ser levada a cabo sem investimentos. Todas as empresas reconhecidas como inovadoras, mantêm centros próprios de inovação, ou parcerias com universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Não é à toa que foi inaugurado na semana passada o maior Microsoft Technology Center (MTC) da América Latina, em São Paulo. Um investimento de US\$ 10 milhões.

Em Manaus, a Whirlpool fechou no ano passado uma parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam) com vigência até 2015 com valor superior a R\$ 10 milhões. A empresa já mantém 23 laboratórios de P&D em quatro centros de tecnologia voltados para fogões, lavanderia, refrigeração e tratamento de ar.

PONTOS

Pilares da Inovação na Whirlpool:

CULTURA
Incentivo a pensar diferente

TALENTOS
Programa identifica potenciais

PROCESSOS
Resultados são medidos e avaliados

MÉTODO
Design thinking (inspiração, idealização e execução).

METAS
Permitem avaliar o quanto se avança.

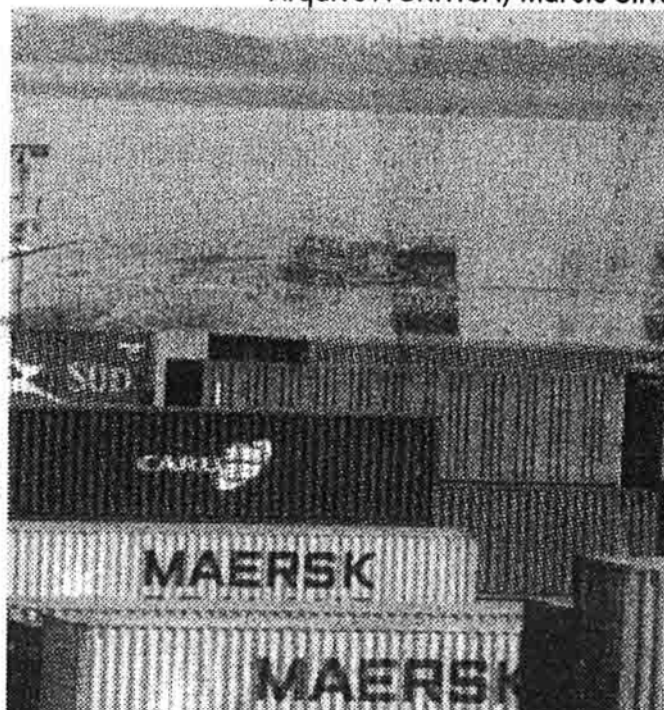
Sábado

Novo Siscomex Internacional ZFM começa a valer

Entre em operação a nova versão do Sistema de Comércio Exterior - Siscomex Internacional/Zona Franca de Manaus, que traz duas alterações: adaptação do sistema para compatibilidade com navegadores Mozilla Firefox; e Inclusão de um novo campo para informação do tipo de coeficiente de redução aplicável ao produto.

QUANDO: 28 DE JANEIRO

Arquivo A CRÍTICA/Márcio Silva



Menos papel nas organizações

Adoção de sistemas de gerenciamento de documentos está substituindo o uso do papel em instituições como Prodam e Fucapi

A substituição do papel por sistemas tecnológicos nas organizações era uma ideia quase inaceitável há cerca de duas décadas. Não é mais, pelo menos em instituições tecnológicas instaladas em Manaus, que são pioneiras na adoção e desenvolvimento deste tipo de tecnologia. Prodam – Processamento de Dados S/A e Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) já colhem os benefícios desta mudança de conceito.

A principal vantagem é a diminuição do tempo dedicado a cada procedimento e o aumento da produtividade, conforme assegura o diretor-presidente da Prodam, Tiago Paiva.

A Prodam utiliza, há mais de dez anos, o sistema Lotus Notes – um ambiente virtual que reúne todas as funções



Tecnologia já é capaz de acabar com o excesso de papel

FRASES

“Quando recebemos um ofício impresso, ele é digitalizado e inserido no sistema”

TIAGO PAIVA
diretor-presidente da Prodam

“Estamos implantando o RM Agilis para atender os alunos das escolas da Fucapi”

ERLEM CARNEIRO
Líder de suporte em TI da Fucapi

necessárias ao funcionamento da instituição. Através do Lotus Notes tramitam no órgão as comunicações internas, protocolos, memorandos, serviço de atendimento ao cliente, ordens de serviço e até o cardápio do dia. “Quando recebemos um ofício impresso, ele é imediatamente digitalizado e inserido no sistema para tramitação”, explicou Tiago Paiva.

A líder de Suporte em TI da Fucapi, Erlem Carneiro, destaca que não é mais possível dissociar a vida funcional do órgão dos diferentes sistemas utilizados para ampliar sua eficácia. Na Fucapi, a redução do uso de papel é uma consequência da adoção de plataformas digitais para execução das tarefas.

“Entre os sistemas implantados, temos o GED, que é um software livre, destinado ao armazenamento de arquivos digitais. Ele contém toda a nossa memória institucional, notas técnicas, planos de negócio, projetos, entre outros”, explica Erlem. O sistema permite que os documentos sejam acessados, em um ambiente totalmente virtual.

TvLar 50 anos

Para marcar a passagem dos seus 50 anos, a direção da TvLar decidiu criar uma holding que vai abrigar todas as empresas do grupo: TvLar, Sonorey, Manaus Plaza Shopping, Yamaha Motor da Amazônia e TvLar Motos. Ainda em comemoração ao cinquentenário, o grupo planeja

abrir mais cinco novas lojas e a construir um minishopping. Também como parte do projeto "50 Anos", o empresário José Azevedo (foto) fechou parceria com a Targo Consultoria para qualificar todo o atendimento das 36 lojas da rede de varejo.

Grandes oportunidades

As microfranquias - negócios que exigem investimento de até R\$ 50 mil, são a parte do *franchising* que mais cresce no País. Ideal para quem quer investir sem ter muito dinheiro.

Decidiu investir? As microfranquias são um excelente negócio e podem ser tão ou mais lucrativas quanto um mix de investimentos em ações da Bolsa de Valores e do Tesouro Nacional e na Cader-neta de Poupança. E ainda oferecem todas as ferramentas necessárias para facilitar a vida do microempresário de primeira viagem.

Essas vantagens levaram o cientista contábil Frederico Cardoso a apostar no ramo e trazer para o Amazonas Shopping a primeira franquia da Flavored Popcorn de Manaus.

"A franquia nos dá estrutura desde a pesquisa de mercado. Dá para aprender, com a própria franquia, a ser um microempresário", contou o sócio proprietário e administrador.

Ele, que trabalhou 17 anos na área da Saúde e desde março de 2010 atua no ramo da ali-

FRASE
"Dá para aprender, com a própria franquia, a ser um microempresário de sucesso"

FREDERICO CARDOSO
Sócio-gerente da Flavored Popcorn



Vintage Cupcakes - venda de oito mil cupkates por mês nos quiosques do Amazonas Shopping e do Manauara

mentação, comemora o sucesso da primeira franquia que abriu. O investimento deu tão certo que ele está buscando parcerias para abrir novas unidades.

"Todo tipo de negócio pode ser rentável, desde que bem feito. Em qualquer ramo, a primeira regra é gostar do que se faz.

Mas é preciso estudar e acompanhar o mercado de perto, inclusive, nas microfranquias. Não existe milagre", alertou.

FRANQUIA NATIVA
Mas não são apenas marcas renomadas que têm vez nesse ramo. A Harmonia Nativa, que

produz e vende cosméticos de plantas regionais, está ajudando a mudar esse cenário e diversificar o mercado.

A produção, que começou de forma artesanal há 14 anos, ganhou a primeira linha industrial há três, no Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresa-

SERVIÇO

FLAVORED POPCORN
Amazonas Shopping, no 1º piso
Contato: (92) 9148-3887

HARMONIA NATIVA
Manauara Shopping, piso Tucumã e Amazonas Shopping, no 1º piso.
E na feira da Av. Eduardo Ribeiro, aos domingos.
Contato: 3087-7944

VINTAGE CUPCAKES
Manauara Shopping, piso Tucumã e Amazonas Shopping, na praça de alimentação do 1º piso
Contato: (92) 3659 3265

rial (Cide), no Distrito Industrial 1, Zona Sul.

"Vendíamos nossos produtos na feirinha de artesanato da Eduardo Ribeiro aos domingos. Recebemos convites da Fiam e do Sebrae, onde aprendemos a ter uma visão empreendedora", lembrou.

O resultado do investimento pode ser conferido nos shoppings Amazonas e Manauara, onde a Harmonia Nativa possui dois quiosques e emprega sete funcionários.

Além de Porto Velho, onde a marca conta com uma unidade, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, podem ser as próximas capitais brasileiras a receber quiosques da Harmonia.

PIONEIRISMO

Pioneirismo, ousadia e conhecimento de mercado foram as "cartas" usadas pelo sócio-gerente da Vintage Cupcakes em Manaus, Ademir Soares, para trazer a marca, presente em outros seis Estados brasileiros, para o Amazonas Shopping e Manauara.

Com produção própria, a Vintage Amazonas emprega 12 pessoas entre os dois quiosques do shopping e a fábrica, no Parque 10, e vende cerca de oito mil cupcakes por mês.

Alfredo MR Lopes

Suframa e a autonomia tecnológica

Num precioso artigo, publicado na revista Teoria e Debate da Fundação Perseu Abramo, em maio de 1994, a propósito da Caravana da Cidadania, do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, numa campanha então perdida para FHC, o sociólogo Renan Freitas Pinto, professor da Ufam, registra uma reunião ocorrida na Associação Comercial do Amazonas, em que foi debatido o modelo Zona Franca de Manaus, seus impasses e necessidade de revisão à luz das mudanças na economia global e nas relações multilaterais do país com este mercado globalizado. Renan dá destaque especial à participação de Samuel Benchimol, empresário, professor universitário e um dos maiores especialistas em Amazônia em todos os tempos. "A posição do professor Benchimol foi corajosa em relação ao exame crítico do

modelo de desenvolvimento regional representado pela Zona Franca de Manaus, que após todos esses anos não conseguiu desenvolver uma produção baseada em pesquisa própria e com autonomia tecnológica".

O que mudou, efetivamente, quase duas décadas depois, e passados dois mandatos de Lula, no modelo ZFM? Naquele momento, de acordo com as teses defendidas e conhecimento demonstrado, a Caravana representou a expectativa de mudanças, acalentada por uma população que lhe emprestou, em 2002, irrestrita confiança eleitoral. Em 2012, a posição do professor Benchimol continua inteiramente atual. Ele foi enfático e profético ao dizer que "...é possível que estejamos chegando no momento de buscar um novo modelo de desenvolvimento nessa direção e que um novo governo, uma

nova concepção de governo relacionada ao desenvolvimento regional e nacional, represente a possibilidade de ingressarmos em um novo momento da vida regional".

Há exatamente um ano, aqui esteve o ministro da Ciência e Tecnologia, o economista Aloizio Mercadante, deslumbrado com o rol de bio-alternativas que o bioma amazônico tem a oferecer, e assustado com a defasagem de pesquisadores que a investigação científica requer para fazer da biodiversidade prosperidade social, isto é, crescimento com sustentabilidade. E saiu daqui querendo incorporar o Centro de Biotecnologia em sua pasta, dedilhando as promessas da cadeia produtiva do pescado, das mais de três mil espécies de peixe dos rios da região, bioengenharia para a produção de alimentos, cosméticos, medicamentos, resi-

nas, a cantilena apologetica que todos já não suportamos declamar e constatar a seguir um ponto final. Foi eloquente mas não foi transparente ao reconhecer que o Estado é responsável por 8% do Produto Interno Bruto, PIB do país, mas apenas 2,5% do montante é reinvestido por aqui.

Segundo os indicadores do Ministério do Desenvolvimento, no link dos indicadores da Suframa, o Polo Industrial de Manaus alcançou, em 2010, a cifra asiática de US\$9,3 bilhões de "investimentos líquidos", em 2009 foi US\$7,8 e em 2008 foi US\$7,9. Ou seja, em apenas três anos nos teríamos tido em torno de US\$25 bilhões de "investimentos líquidos", uau!, o que os economistas consideram compra de bens de capital, incluindo intelectual, depreciação e reposição de peças. O mesmo valor do PIB do Amazonas em 2007. Isso significaria um astronômi-

co aumento da capacidade produtiva da nossa economia com imensos reflexos no emprego, na arrecadação de impostos, no comércio e, na consolidação e competitividade do modelo. Isso não procede, nem ocorreu, e quem ordenou essas informações, confusão de conceitos de economia elementar - as confundiu com investimentos brutos, composição de estoques, ou depreciação de equipamentos e instalações - agiu por inépcia ou má-fé, e em qualquer cenário partiu da premissa de que somos todos otários. Os investimentos em autonomia tecnológica, recomendados pelo professor Benchimol, e em infraestrutura, de que tanto dependemos para decolar e descolar os artificios fiscais, a rigor, não passam de verdadeiras migalhas de recursos comparadas às anomalias dessas deduções. Decididamente, dr. Thomaz, é preciso dialogar e já!



Alfredo MR
Lopes
Filósofo e consultor
ambiental

“

Foi eloquente, mas não foi transparente ao reconhecer que o Estado é responsável por 8% do Produto Interno Bruto do país, mas apenas 2,5% do montante é reinvestido por aqui”

Fala Sério!

Tesoura da Dilma

Com a desculpa de que a obra não tem estudos prévios de viabilidade técnica e ambiental, a presidente Dilma Rousseff (PT) vetou a construção da ponte que interligaria BR-319, Manaus a Porto-Velho, à rodovia Manoel Urbano, Manaus, Manacapuru, segundo mensagem publicada na edição desta quinta-feira. A Região Metropolitana de Manaus seguirá no papel.



Cidade



Cara de pau

O então ministro da Ciência e Tecnologia, que agora virou o grande Messias da tragédia educacional, e do amorismo organizacional que o ENEM simboliza, Aloizio Mercadante, quis ir além do diagnóstico que denuncia a escassez de pesquisadores. Disse que a Amazônia precisa, enfim, de uma atenção especial, e - indo diretamente ao ponto, para vender seu peixe tecnológico - reconheceu que o Estado é responsável por 8% do Produto Interno Bruto, PIB do país, mas apenas 2,5% do mon-

tante são investidos por aqui. Para ser mais preciso, entre os estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o Amazonas foi o único a apresentar saldo positivo na direção dos cofres federais. Foram R\$ 2.364.724.703,91 em favor da União no troca-troca fiscal. Ninguém da classe política repercutiu o alcance dessa contradição. Pois é. Saiu daqui e, logo em seguida, tratou de defender a fabricação de tablets em solo paulista, para fazer média eleitoral de olho nas eleições de 2014, onde sonha virar governador.

Mercadante deixa Ministério em dívida com Amazonas

✓ Vamos dar um chute nos traseiros dos arautos da embromação



Há um ano, quando aqui desembarcou, o economista Aloizio Mercadante, então ministro da Ciência e Tecnologia, extrapolou no direito de anunciar intervenções, programas e projetos para a região. Cadeia produtiva

do pescado, aproveitamento alimentar das mais de três mil espécies de peixe dos rios da região, biotecnologia para a produção de alimentos, cosméticos, medicamentos, resinas, uma cantilena das possibilidades

infinitas de negócios, oportunidades e prosperidade geral da Amazônia. Um jeito maroto e escroto de usar as palavras, enfiar pum em cordão, virar foco de mídia e manipular as esperanças do cidadão que aqui vive.

Descaso crônico

A denúncia de que faltam cientistas na Amazônia fica fácil entender porque, apesar do país formar 11 mil doutores anualmente, a região tem apenas 40 cientistas especializados em Biologia na Amazônia, onde borbulha um quinto do banco de germoplasma de toda a Terra. O cientista que dirige o INPA, Adalberto Val - professor visitante de academias norte-americanas - reparte seu tempo com questões administrativas cotidianas e seu laboratório particular de peixes amazônicos, um assunto no qual é uma das maiores autoridades na comunidade científica internacional. E não esconde de ninguém que seus alunos de doutorado - que precisarem estudar o genoma do tucunará ou tambaqui, por exemplo - têm que pagar royalties para a Universidade de Oklahoma ou Stanford, que investiram em pesquisas nessas espécies e detêm as respectivas patentes. Sabe o que aconteceu com as promessas de Mercadante em relação a essas anomalias federais e habituais em relação à Amazônia, o descaso de sempre